

ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS EM TROMBO ESPLÊNICO- RELATO DE CASO

Ultrasonographic Findings in Splenic Thrombus – Case report

Mariana Penteado Notari Daniel¹; Bernardo dos Anjos Borba²; Bernardo Souza³; Camila Brunkow⁴; Carlos Henrique do Amaral⁵

Palavras-chave: Ultrassonografia. Baço. Vascularização.

Introdução

O baço é um órgão hematopoiético que tem como principal função realizar a filtração do sangue através do seu sistema sinusoidal, sendo também responsável pela estocagem de plaquetas e eritrócitos maduros, pela extração do ferro da hemoglobina e liberação deste íon para reutilização (Campos, 2011). É formado por diferentes vasos sanguíneos, compreendidos por artéria esplênica, artéria celíaca e veia esplênica, que junto com a veia mesentérica cranial, mesentérica caudal e veia gastroduodenal, formam a veia porta no cachorro (Koning, 2011). A trombose venosa esplênica é uma manifestação clínica rara e normalmente assintomática em animais domésticos. Sua etiologia é pouco conhecida, mas sabe-se que as doenças que alteram os fatores de coagulação podem predispor à formação de trombo. Embora esta condição seja uma descoberta comumente acidental, sugere-se que quando encontrada esteja relacionada a outras enfermidades subjacentes. Às doenças associadas ao trombo previamente reportadas em cães são anemia hemolítica imunomediada, doenças inflamatórias neoplásicas, sendo o linfoma e o mastocitoma os mais comumente associados ao trombo (Laurenson, 2010). A trombose esplênica pode ser identificada através do exame ultrassonográfico abdominal. Os trombos geralmente levam à uma maior ecogenicidade do lúmen vascular e interrupção do fluxo sanguíneo, podendo ser identificado com o Doppler colorido (Laurenson, 2010). O trabalho tem como objetivo relatar os aspectos ultrassonográficos da trombose esplênica em um cão.

Relato de caso

Uma paciente canina, fêmea, sem raça definida, de 9 anos de idade, foi conduzida à Clínica Escola de Medicina Veterinária (CEMV-UTP) para atendimento odontológico. Nos exames pré-operatórios foi observado na bioquímica sérica aumento de fosfatase alcalina (FA) e alanina aminotransferase (ALT) e no hemograma foram constatados leucopenia, neutropenia

1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 Curso de Medicina Veterinária – UTP

3 PAP – UTP

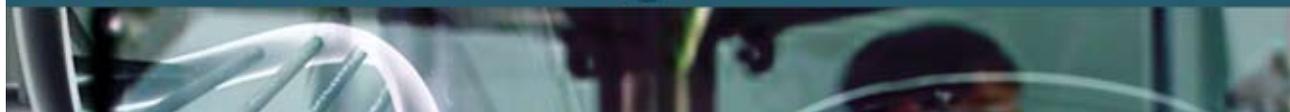
4 PAP – UTP

5 Professor orientador - UTP

e linfopenia. A paciente foi encaminhada para o exame ultrassonográfico abdominal, sendo observado esplenomegalia, contornos esplênicos irregulares e arredondados, com ecogenicidade mista e parênquima heterogêneo. Foram observadas em região de veia esplênica duas estruturas hiperecóticas de formato arredondado, contornos bem definidos medindo 0,52 x 0,58 cm e 1,28 x 0,27 cm, compatíveis com trombo. Ao utilizar o Doppler colorido, foi observado que não havia interrupção de fluxo nem turbulência. Ao exame também foram observados sinais de pancreatite, hepatomegalia e peritonite. A paciente recebeu tratamento clínico com hepatoprotetor, antibioticoterapia e tratamento suporte, e na sequência, indicação cirúrgica de esplenectomia.

Discussão

A paciente relatada foi submetida ao serviço veterinário para exames de rotina, sem demais alterações clínicas compatíveis com trombo esplênico. Concordando com Laurenson (2010), a trombose venosa esplênica é uma manifestação clínica normalmente assintomática em animais domésticos. De acordo com estudo realizado em 80 cães diagnosticados com trombo esplênico, as principais doenças associadas são: neoplasias (54%), corticoterapia (43%), doenças inflamatórias (26%) e pancreatite (18%) (Laurenson, 2010). Corroborando com o caso relatado, onde a paciente apresentava pancreatite, peritonite e alterações esplênicas que podem sugerir processo neoplásico, justificando a predisposição ao trombo. As neoplasias predispoem o desenvolvimento de tromboembolismo devido a produção de fator tecidual, crescimento anormal das células endoteliais, ativação plaquetária e pelo fluxo sanguíneo turbulento. As principais neoplasias associadas ao trombo são o mastocitoma e o linfoma (Laurenson, 2010). Acredita-se que a pancreatite crônica leve a inflamação perivascular da veia esplênica e como consequência a formação do trombo. Isto ocorre pelo fato do pâncreas no cão estar relacionado anatomicamente adjacente à veia esplênica, sendo o suprimento vascular do pâncreas realizado através de ramos da artéria e veia esplênica, aumentando o risco de trombose esplênica (Laurenson, 2010). Ao exame ultrassonográfico a paciente relatada apresentou sinais compatíveis com pancreatite aguda, podendo também estar relacionado ao trombo. Além disso, a paciente apresentou, ao exame ultrassonográfico, sinais compatíveis com peritonite, corroborando com estudos de Laurenson (2010), onde o autor demonstrou que em casos de inflamação sistêmica o estado protrombótico leva ao aumento do fator tecidual, diminuição dos níveis de anticoagulantes, e inibição das vias fibrinolíticas, predispondo a formação do trombo (Laurenson, 2010). Segundo Penninck (2015), o trombo se manifesta ultrassonograficamente como um material ecogênico dentro do lúmen anecótico do vaso. Nos casos de tumores malignos do baço, estes invadem os vasos esplênicos e podem provocar trombose da veia esplênica e infarto do órgão. Estes achados foram encontrados no presente relato, onde foi possível observar estruturas hiperecóticas de formato arredondado em lúmen de veia esplênica. Apesar do trombo poder causar interrupção ou alteração do fluxo sanguíneo (PENNINGCK, 2015), neste relato ao utilizar o Doppler colorido, foi observado que não havia interrupção de fluxo, ou fluxo turbulento.



Conclusão

Casos de trombo esplênico, apesar de geralmente se apresentarem de maneira assintomática, não podem ser negligenciados pois podem ser achados como consequência de outras doenças esplênicas e/ou sistêmicas. O exame ultrassonográfico é um método prático e sensível no diagnóstico de trombo esplênico.

Referências

CAMPOS, S.N.; MENEZES, R.S.; FERREIRA, A.M. et al. Estudo retrospectivo de alterações esplênicas em caninos. Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária, 2011.

KONIG, H.E.; LIENICH, H.G. Anatomia dos Animais Domésticos. Artmed, 4 ed, 2011. 505 p.

LAURENSEN, M.P.; HOPPER, K.; HERRERA, M.A. et al. Concurrent diseases and conditions in dogs with splenic vein thrombosis. J Vet Intern Med, v.24, p. 1298-1304, 2010.

PENNINCK, D.; D'ANJOU, M.A. Atlas de ultrassonografia de Pequenos animais. Guanabara, 2015.